



**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**Universidade do Porto**

**Serviço para a Educação Contínua**

## **Intervenção Psicoeducacional nas Perturbações do Espectro do Autismo**

**Formadoras:** Doutora Ana Aguiar

Mestre Cristina Nunes

**Modalidade:** Curso de Formação

**Formandas:** Luísa Maria Martins Lobão Figueiredo

Maria da Graça Vasques Osório

Maria Lucinda Canelas Monteiro

**Novembro de 2014**

## **Introdução**

Nas perturbações do espectro do autismo (PEA), apesar de existir uma abrangência diversificada de situações individuais nesta problemática, prevalecem particularidades comuns como a interação social, a comunicação (expressiva e recetiva) e a capacidade imaginativa (comportamentos repetitivos e estereotipados) – tríade de Lorna Wing.

A diversidade de características que integram o espectro do autismo, implicam peculiaridades no comportamento e no processo de ensino aprendizagem, sendo fundamental que os docentes estejam habilitados a intervir adequadamente na especificidade de cada caso. Assim, é necessário compreender as bases teóricas para o desenvolvimento de uma boa prática. Saber avaliar com rigor para se definir e implementar um plano de intervenção em que é fundamental a estruturação do ambiente, a previsibilidade do meio e regulação emocional e comportamental.

Procuraremos, no âmbito desta formação, planificar uma estratégia de intervenção para antecipar e preparar uma atividade fora da rotina habitual da aluna. Estando prevista uma visita de estudo ao Porto, com o objetivo de conhecer o mar, entendemos programar esta atividade, que passamos a apresentar na forma de história social.

## **1. Identificação do caso e caracterização da aluna**

A M. tem 12 anos de idade. É a segunda filha de um casal com idades médias de 42 anos. Desde os primeiros anos manifestou sinais evidentes de ser uma criança com problemas: atraso na linguagem, não respondia a solicitações, isolamento, batia com objetos de forma obstinada, entre outros.

Mais tarde, seguiram-se outros sintomas indicadores de um problema de desenvolvimento com incidência em várias áreas mas com maior expressividade na linguagem (atipias várias), dificuldade em prestar atenção, interação, birras, alterações de comportamento quando mudava de ambiente.

Atualmente frequenta o 2º ciclo do ensino básico (6º ano), tendo como medidas educativas, ao abrigo do Decreto-Lei nº3 /2008, de 7 de janeiro:

- Artº. 17 – Apoio pedagógico personalizado – alíneas a); d)
- Artº. 20 – Adequações no processo de avaliação – nº 2 (critérios específicos de avaliação para alunos com CEI)
- Artº. 21 – Currículo específico individual
- Artº. 22 – Tecnologias de apoio

É seguida pelo serviço de pediatria do hospital da sua zona de residência. Usufrui de apoio no âmbito do protocolo com o CRI tendo nas seguintes valências: terapia da fala, terapia ocupacional e psicologia.

A aluna apresenta um perfil de funcionalidade revelando um défice intelectual (b117.3) que interfere na atividade e participação em vários domínios de vida. Apresenta limitações graves nas categorias adquirir informação (d132.3), adquirir conceitos (d137.3), dirigir a atenção (d161.3) e pensar (d163.3).

Apresenta problemas na capacidade de apreensão do sistema linguístico e na sua utilização. Ao nível da linguagem compreensiva, é capaz de identificar objetos de uso comum pelo nome e os nomes dos colegas mais próximos (d3108.0), mas tem dificuldade em reconhecer vocabulário menos usual ou com o qual ainda não está familiarizada. Compreende mensagens faladas simples, tais como ordens ou pedidos respondendo ativamente a instruções que impliquem uma ação, como por exemplo: “Dá-me a bola” ou outro objeto

que reconhece (d3101.0). No entanto não responde a questões que impliquem opções relacionadas com atividades, como por exemplo: “queres jogar ou pintar” (d3108.3). Na linguagem expressiva oral observam-se atipias como a ecolália, monólogo, fabulação (d330.3), não sendo capaz de manter uma conversação (d350.3). A aquisição de conceitos relacionados com as características dos objetos e pessoas é elementar (d1370.3). A utilização de produtos e tecnologias gerais para a educação serão um contributo positivo para superar as dificuldades mencionadas, nomeadamente os símbolos SPC e imagens (e1251+3) (e1300+3).

Reconhece visualmente palavras em letra maiúscula, relacionadas com os seus contextos de vida e experiências vivenciadas (d1668.1). Também escreve algumas (d1708.2). Faz contagens progressivas até 10, mas tem dificuldade em associar o número à quantidade a partir de 5 (d1728.3).

Participa em algumas brincadeiras com os colegas, mas não se verifica interação (d710.3), (d7504.2), contudo há reciprocidade por parte dos mesmos (e325+3). Inicialmente reage negativamente a situações novas (d2500.3), mas depois vai aderindo. Observa-se uma hipersensibilidade a ruídos de maior intensidade ou súbitos (b2408.3), preferindo ambientes mais tranquilos.

Consideramos como facilitadores substanciais o apoio da família próxima (e310+3) e colegas ou pares (e325+3), a importância da intervenção dos serviços de saúde (e5800+3) bem como os profissionais da mesma área (e355+3), nomeadamente terapeuta ocupacional, terapeuta da fala e psicólogo (e360+3). Torna-se fundamental que o aluno usufrua dos sistemas de educação especial (e5854+3), consignados nas políticas de educação especial e formação profissional (e5855+3) e fundamentalmente de educação especial e serviços de formação profissional (e5853+3).

## **2. A História Social**

As histórias sociais foram desenvolvidas por Carol Gray, tendo como objetivo proporcionar às pessoas com PEA, uma grande amplitude de informações sociais importantes, de forma estruturada e consistente. Têm como propósito fundamental promover a compreensão social.

Ao ter como base uma abordagem da “teoria da mente”, as histórias sociais possibilitam alguma perspectiva sobre os pensamentos, emoções e comportamentos dos outros, adequando o comportamento interacional da pessoa com PEA. O objetivo da história é o de potencializar a compreensão do indivíduo, torná-lo mais funcional e/ou, sugerir algumas respostas socialmente adequadas para cada situação.

Para a elaboração de uma história social, é necessário obter-se a informação necessária para transmitir de forma clara e compreensiva as novas experiências. Por isso, é fundamental conhecer como o indivíduo age socialmente e determinar quais as situações e circunstâncias difíceis de serem apreendidas.

A situação é descrita sendo dados alguns pontos fundamentais: as pistas sociais importantes, os eventos, as ações e reações que se podem esperar e porquê. As pistas visuais são um elemento fundamental na construção da história, podendo ter diversas formas como os símbolos, pictogramas. Imagens, fotografias, etc. Estas serão apresentadas sequencialmente de forma a ajudar à organização do pensamento, a compreensão social e a regulação do comportamento.



## Exemplo de uma história social – EU VOU VER O MAR (Porto)

- Antecipação da atividade

<p>EU SOU A M.</p> 	<p>AMANHÃ EU VOU VER O MAR</p> <p>AMANHÃ</p>  
<p>EU VOU DE AUTOCARRO</p> 	<p>NO AUTOCARRO COLOCO O CINTO</p> 
<p>EU VOU COM OS COLEGAS</p> <p>COLEGAS</p> 	<p>FICAR JUNTO DO GRUPO</p> <p>GRUPO</p> 
<p>EU VOU LANCHAR COM OS COLEGAS</p> <p>LANCHE</p>  <p>COLEGAS</p> 	<p>NO FIM REGRESSO DE AUTOCARRO</p> <p>FIM</p>  

Reflexão sobre a atividade – EU FUI VER O MAR

<p>ONTEM</p> 	<p>FUI DE AUTOCARRO</p> 
--	--

<p>NO AUTOCARRO PUS O CINTO</p> 	<p>FUI COM OS COLEGAS</p> 
---	---

<p>COMI COM OS COLEGAS</p> 	<p>FUI VER O MAR</p> 
--	---

<p>NO FIM VOLTEI À ESCOLA</p> <p>FIM</p> 	<p>GOSTEI MUITO</p> <p>GOSTEI</p> 
--	---

### **Sugestões para prover competências com base nesta história social**

- Comportamento social – adoção de atitudes socialmente convencionais
- Desenvolvimento da memória – ordenação das imagens
- Estruturação temporal – sequência dos acontecimentos
- Desenvolvimento da linguagem – leitura /escrita e vocabulário
- ...

### **3. Conclusão**

Como docentes entendemos que a formação é fundamental para promover o nosso desenvolvimento e desempenho profissional de forma mais abrangente e eficiente. No intuito de responder de forma adequada às situações com que nos vamos deparando no trabalho com alunos com NEE, fundamenta a nossa escolha em termos formativos e de valorização profissional.

Sintetizar neste documento todo o processo de aprendizagem e de desenvolvimento que esta formação nos proporcionou é sempre limitativo e condicionado pela demarcação temporal. Contudo referimos os aspetos mais relevantes começando por citar o conhecimento adquirido através de uma enorme diversidade de informação, do material apresentado e dos momentos de reflexão e, por fim, conduziu à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, conforme se inscreve neste trabalho.

A escola deverá ter um papel preponderante ao proporcionar aos docentes espaços de partilha das suas experiências através das diversas modalidades de formação, com vista à melhoria do nosso desempenho profissional que se refletirá num ensino de melhor qualidade.



#### 4. Referências bibliográficas/legislativas

GRAY, CAROL (2000). *The New Social Story Book*. Texas: Future Horizons

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2008). *Educação Especial, Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: ME/DGIDC

OMS. (2004). *Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde CIF*. Lisboa: Direção Geral de Saúde.

Material fornecido na formação

“Histórias Sociais”. [http://www.autismo.com.br/comp\\_social.html](http://www.autismo.com.br/comp_social.html), (acedido em 30 de outubro de 2014)

“Superando o autismo”. <http://enfrentandootismo.blogspot.pt/2012/05/o-que-sao-historias-sociais.html> ,(acedido em 30 de outubro de 2014)

DECRETO-LEI 3/2008, de 7 de Janeiro – Define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida.